



Segurança alimentar e medicina popular na Reserva Extrativista Rio Cajari, Amapá, Amazônia, Brasil

Food security and folk medicine in the Extractive Reserve Rio Cajari, Amapá, Amazon, Brazil

RIBEIRO, Adivair Freitas¹; LEÃO, Janilson Moraes de¹; MORAES, Alcidete Flexa¹; PENHA, Willis Freitas¹; PAULA FILHO, Galdino Xavier¹.

¹Universidade Federal do Amapá – *Campus Mazagão*, advairfreitasribeiro1234@gmail.com; janilsonmoraes18@gmail.com; alcideteflexamoraes1234@gmail.com; willis.penha@gmail.com; galdino xpf@gmail.com

Eixo temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: A Reserva Extrativista Rio Cajari é habitada por populações tradicionais que desenvolvem seus sistemas de produção baseados no agroextrativismo, tendo as florestas como fonte dos produtos que são demandados para alimentação, medicina popular, ferramentas e utensílios para pesca e agricultura, e construção de habitações. Porém, nos últimos anos têm crescido os focos de queimadas e de desmatamento nesta região, ameaçando muitas espécies nativas para as quais ainda não há informações de manejo. Desta forma, o presente estudo teve o objetivo de coletar sementes de espécies nativas da Resex Rio Cajari para produzir mudas e posteriormente distribuir nas comunidades da região. Até o momento já foram coletadas e estão sendo propagadas sementes de oito espécies nativas. Essa ação contribui com as estratégias da soberania e segurança alimentar destas populações, visto que estas espécies, além de serem utilizadas nas comunidades, também têm seu excedente comercializado nas feiras urbanas do estado.

Palavras-Chave: PANC; plantas medicinais; plantas melitófilas.

Keywords: PANC; medicinal plants; melitophile plants.

Abstract

The Rio Cajari Extractive Reserve is inhabited by traditional populations that develop their production systems based on agroextractivism, the forests is source of the products that are demanded for food, folk medicine, tools and fishing and farming utensils, and housing construction. However, in recent years fire rates have increased and deforestation in this region, threatening many native species for which management information is not yet available. Thus, the present study aimed to collect seeds of native species of the Resex Rio Cajari to produce seedlings and subsequently to distribute in the communities of the region. So far have been collected and are being propagated seeds of eight native species. This action contributes to the strategies of sovereignty and food security of these populations, since these species, besides being used in the communities, also have their surplus marketed in the state's urban fairs.

Contexto

Na região amazônica ainda há muitas populações que se encontram isoladas do ponto de vista geográfico, ou residem em locais de difícil acesso em comunidades



ribeirinhas (SOUSA, 2006). As mesmas são populações tradicionais, remanescentes de indígenas, quilombolas, extrativistas, reconhecidas de acordo com a Lei nº 11.326, de 24/07/2006. Essa distância de centros urbanos historicamente contribui para que os modos de vida destas populações se estabeleçam com base nos recursos disponíveis na floresta (SANTOS *et al.*, 2012).

Essa realidade é observada na Reserva Extrativista (Resex) Rio Cajari, localizada na região Sul do Amapá, entre as coordenadas 1°05'10"S e 51°46'36"W. A população que reside nesta região desenvolve seus sistemas de produção em extrema harmonia e dependência dos recursos naturais disponíveis na floresta, suas atividades baseiam-se na agricultura de corte e queima, extrativismo vegetal, pesca artesanal e pecuária bubalina realizada nos campos naturais (PAULA FILHO, 2018). De forma que a floresta é a fonte de todos os recursos relacionados com as suas estratégias de sobrevivência como a obtenção de recursos alimentícios e medicinais; fabricação de ferramentas e utensílios para agricultura, caça e pesca; e obtenção de materiais para construção de moradias (madeira, cipós, palhas) (PAULA FILHO, 2018).

Entretanto, muitas destas espécies encontram-se em processo de diminuição, devido aos focos de queimadas e de desmatamento ocorridos principalmente durante o período do verão amazônico (julho a dezembro). Estas, são espécies nativas, algumas são árvores centenárias, para as quais ainda não há nenhum protocolo agrônomo sobre suas técnicas de manejo que envolva desde germinação até o processo de coleta, o que se torna uma ameaça para as gerações futuras que continuarão a depender destes recursos vegetais.

Considerando esses aspectos, este relato de experiência descreve as atividades de iniciação científica do primeiro autor. As mesmas ocorreram no âmbito do Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica da Universidade Federal do Amapá – Campus Mazagão (NEA UNIFAP/MZG), cujo projeto de pesquisa tem o objetivo de coletar e propagar sementes de espécies vegetais mais utilizadas pelos moradores da Resex Rio Cajari para uso alimentício, medicinal, fabricação de ferramentas e de utensílios, e da construção civil; e posteriormente distribuir as mudas destas espécies para os moradores e também nas escolas da unidade.

Descrição da Experiência

Com base em alguns recentes trabalhos desenvolvidos nesta região (PAULA FILHO, 2018), e por meio de ações de extensão junto aos comunitários têm sido identificadas as espécies mais demandadas pela população. Ao mesmo tempo, a definição daquelas à serem propagadas resultou de breve consulta na literatura acadêmica sobre as mais ausentes quanto à trabalhos de propagação, e também considerou-se a não disponibilidade destas nos viveiros florestais da região.



O processo de coleta das sementes ocorre por meio de excursões realizadas na região, por meio de ações de extensão e de pesquisa, com apoio dos moradores das comunidades e, uma vez coletadas, as sementes são acondicionadas em papelão e caixas de isopor e transportadas até o *campus* da UNIFAP no município de Mazagão onde se encontra o viveiro florestal do NEA UNIFAP-MZG.

Na UNIFAP – *Campus* Mazagão, as sementes passam por processo, de retirada da polpa e mucilagens com o auxílio de peneiras (de arame de plástico). Em alguns casos há procedimentos de quebra de dormência, e posteriormente as sementes são levadas para a sementeira com substrato à base de areia lavada e cobertura de serragem (Figuras 1A e 1B).

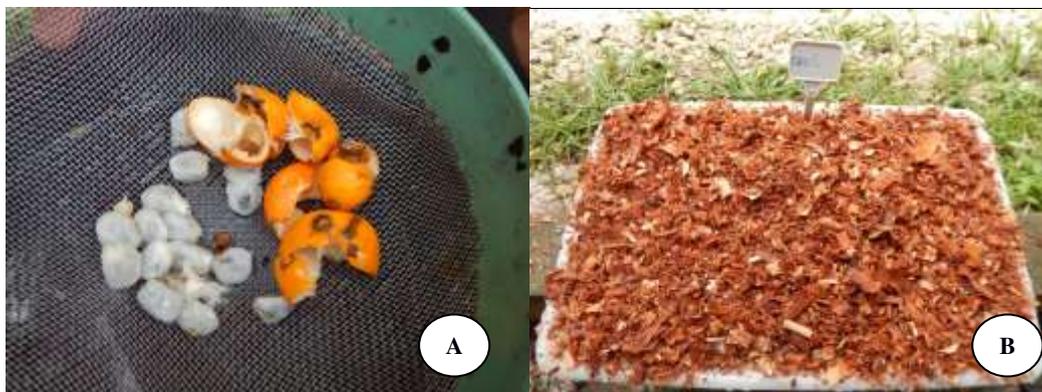


Figura 01. Sementes de camutim (*Mouriri grandiflora* D.C.) em processo de retirada da mucilagem (A); e uso de serragem em cobertura de sementeira (B) (Créditos: Sirlany Brandão, 2019).

Até o presente momento foram coletadas sementes em cinco comunidades da Resex Rio Cajari, e estão em processo de germinação no viveiro florestal da UNIFAP as seguintes espécies: bacabi (*Oenocarpus mapora* Karsten), camutim, pequiá (*Caryocar villosum* (Aubl.)), abiu (*Pouteria caimito* (Ruiz & Pav.) Radlk.), cumaru (*Dipteryx odorata* (Aubl.) Wild.), ginja (*Eugenia victoriana* Cuatrec.), cubiu (*Solanum sessiliflorum* Dunal) e uxi (*Endopleura uchi* (Huber.))(Figuras 2A e 2B).





Figura 02. Sementes de bacabi sendo distribuídas no substrato de areia lavada (A); e sementes de abiu já transplantadas da sementeira para as sacolinhas(B) (Créditos: Sirlany Brandão, 2019).

Ressalta-se que, além da propagação seminífera, o projeto inclui a propagação vegetativa por estaquia de espécies medicinais, cuja horta se encontra anexa ao viveiro florestal do NEA UNIFAP/MZG onde encontram-se sendo cultivadas as espécies boldo grande (*Plectranthus barbatus* Andrews), catinga de mulata (*Tacancetum vulgare* L), pariri (*Fridericia chica* (Humb. & Bonpl.)), oriza (*Pogostemon cablin* Benth), capim santo(*Synbopogon citratus* (DC.) Spapf), amor crescido(*Portulaca pilosa* L.),boldo pequeno (*Plectranthus grandis* (Cramer) R. Willense), manjerona (*Origanum vulgare* L.) dentre outras. Estas espécies atendem o público de alunos e agricultores do entorno da UNIFAP-Campus Mazagão (Figuras 3A e 3B).



Figura 03. Espécies medicinais cultivadas em canteiros suspensos (A), e em garrafas pet (B) (Créditos: Sirlany Brandão, 2019).

Resultados

Esta ação tem possibilitado a propagação de espécies que até então não se encontravam mudas das mesmas nos viveiros florestais, tornando-se de fundamental importância, devido, muitas destas, além de serem consumidas pelas famílias, o seu excedente é comercializado visando a complementação da renda familiar.

A experiência de tentar propagar sementes de espécies nativas é desafiadora devido à falta de informação sobre a fisiologia destas espécies, principalmente no que se refere à dormência das mesmas, de forma que impossibilita realizar planejamento sobre quando as mesmas estarão disponíveis para distribuição entre os agricultores.



As maiores informações e conhecimento sobre a germinação destas sementes estão com as populações tradicionais que habitam estas unidades de conservação, geralmente são pessoas idosas, e não se vê nenhuma ação ou política pública no sentido de resgatar e registrar estes conhecimentos. Entretanto, propõe-se que o conhecimento sobre estas espécies sejam divulgadas nas escolas, e na comunidade de uma forma geral. E que as técnicas de manejo, assim como todo o protocolo agrônomo possa envolver (ou partir destes), tanto por parte da assistência técnica e extensão rural, como de outras políticas públicas de fomento.

Agradecimentos

Ao NEA UNIFAP-MZG pelo apoio logístico. Ao CNPq e UNIFAP pelo apoio financeiro para a realização deste trabalho. E aos comunitários pelo apoio na coleta das sementes.

Referências bibliográficas

LEI nº 11.326, de 24 de julho de 2006. **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.** Publicado no D.O.U. em 25/07/2006.

PAULA FILHO, G.X. **Plantas alimentícias não convencionais da Reserva Extrativista Rio Cajari, Amapá:** levantamento etnobotânico, composição química e propagação. 2018. 195f. Tese (Doutorado em Fitotecnia) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2018.

SANTOS, J.F.L; PAGANI, E.; RAMOS, J.; RODRIGUES, E. Observations on the therapeutic practices of riverine communities of the Unini River. **Journal of Ethnopharmacology**, Pretoria, v. 142, p. 503-515, 2012.

SOUSA, W.P.A. **A dinâmica dos sistemas de produção praticados em uma unidade de conservação de uso direto na Amazônia – A Reserva Extrativista do Rio Cajari no Estado do Amapá.** 2006. 167 f. Dissertação (Mestrado em Agriculturas Amazônicas) – Universidade Federal do Pará, Belém. 2006.